



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

KÉZIA GOMES DE SOUZA

**História de vida e saberes docentes de uma professora de contabilidade: o caso da
professora Wilde**

Palmas – TO

2021

KÉZIA GOMES DE SOUZA

História de vida e saberes docentes de uma professora de contabilidade: o caso da professora Wilde

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Palmas, como requisito à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do(a) Professor(a) Dra. Janaína Borges de Almeida.

Palmas – TO

2021

KÉZIA GOMES DE SOUZA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

G633h GOMES DE SOUZA, KÉZIA .
HISTÓRIA DE VIDA E SABERES DOCENTES DE UMA PROFESSORA
DE CONTABILIDADE: O CASO DA PROFESSORAWILDE. / KÉZIA GOMES
DE SOUZA. – Palmas, TO, 2021.
26 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Palmas - Curso de Ciências Contábeis, 2021.
Orientador: JANAÍNA BORGES DE ALMEIDA

1. INTRODUÇÃO. 2. REFERENCIAL TEÓRICO. 3.
METODOLOGIA . 4. CONCLUSÃO. I. Título

CDD 657

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

KÉZIA GOMES DE SOUZA

História de vida e saberes docentes de uma professora de contabilidade: o caso da professora Wilde

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Palmas, como requisito à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do(a) Professor(a) Dra. Janaína Borges de Almeida.

Data de aprovação: 14/08/2021.

Banca examinadora:

Prof.(a) Dra. Janaína Borges de Almeida. Orientador(a). UFT

Prof.(a) Dr. José Vandilo dos Santos. UFT

Prof.(a) Msc. Ramon Gomes Queiroz. UFT

RESUMO

Nos últimos tempos a pesquisa autobiográfica vem se evidenciando e cada vez mais é possível contemplar os modos de investigar a docência, formação e vida de professores. O objetivo geral desta pesquisa foi contar sobre como a história de vida e os saberes docentes da professora de contabilidade Wilde se entrelaçam. Nessa perspectiva foi utilizado a história oral temática com o intuito de contar a história de vida e saberes docentes da professora Wilde. A história de vida da professora permite compreender como suas características pessoais influenciam na sua prática cotidiana, ou seja, não há possibilidade de separar a Wilde pessoal da profissional, porque os aprendizados na vida contribuem para a prática na docência. Destaca-se que os saberes docentes apontados por Tardif encontram-se na história da professora quais sejam: saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola; saberes provenientes da formação escolar anterior; saberes dos programas e livros didáticos usados no trabalho; saberes pessoais dos professores; saberes provenientes da formação profissional para o magistério. Por fim, percebe-se que a docência enquanto profissão deve considerar os contextos específicos vividos por cada pessoa, pois os saberes docentes tem fontes diversas. Trazer à tona essas fontes permite conhecer melhor as origens de práticas docentes diversas.

Palavras chave: História de vida, Docente, Contabilidade, Saberes docentes.

ABSTRACT

In recent times, autobiographical research has become evident and it is increasingly possible to contemplate ways of investigating the teaching, training and life of teachers. The general objective of this research was to tell about how the life history and teaching knowledge of accounting professor Wilde are intertwined. From this perspective, thematic oral history was used in order to tell the life story and teaching knowledge of Professor Wilde. The teacher's life story allows us to understand how her personal characteristics influence her daily practice, that is, there is no possibility of separating teaching practice. It is noteworthy that the teaching knowledge pointed out by Tardif is found in the teacher's history, which are: knowledge from her own experience in the profession, in the classroom and at school; knowledge from previous school education; knowledge of programs and textbooks used at work; teacher's personal knowledge; knowledge from professional training for teaching. Finally, it is clear that teaching as a profession must consider the specific contexts experienced by each person, since teaching knowledge has different sources. Bringing these sources to light allows us to better understand the origins of different teaching practices.

Keywords: Life history, Teacher, Accounting, Teacher knowledge.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Problema.....	6
1.2 Objetivos.....	6
1.2.1 Objetivo Geral	6
1.2.2 Objetivos Específicos	6
1.3 Justificativa.....	6
1.4 Estrutura da monografia.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 História de Vida de Professores	8
2.2 Saberes Docentes	10
2.3 Estudos anteriores sobre história de vida e saberes docentes de professores de contabilidade	12
3 METODOLOGIA	14
4 HISTÓRIA DE VIDA E SABERES DOCENTES DA PROFESSORA WILDE GOMES ARAÚJO	16
5 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

A literatura tem apontado a relevância de pesquisas com foco na história de vida de professores (CORRÊA; FERREIRA; LIECHOCKI, 2002, BURNIER et al., 2006). A formação de professores passa por contextos diferentes. Autores diversos tratam sobre isso e Tardif é um deles. A formação profissional de professores está relacionada com toda sua trajetória de vida, iniciando nos saberes pessoais até sua prática do trabalho e socialização profissional (TARDIF, 2002). Sendo esses saberes diversificados, de variadas naturezas e sensação, da experiência de cada um e de sua história ao decorrer da vida, história essa que ganha forma conforme o seu caminhar. Consequentemente, a formação profissional do professor é incessante e possui estreita relação com quem ele é, enquanto sujeito e profissional.

Tardif subdivide os saberes docentes em cinco tipos quais sejam: pessoais; da formação escolar anterior; da formação profissional para o magistério; dos programas e livros didáticos usados no trabalho; de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola (TARDIF, 2002). Diversificadas fontes agregam valor aos conhecimentos de um docente e elas estão entrelaçadas a sua história de vida.

Escrever sobre história de vida de professores de contabilidade implica conhecer sua trajetória e o que contribuiu para sua formação enquanto docente. Além disso, a história de vida permite conhecer os trabalhos desenvolvidos por eles, seu empenho e contribuição para o desenvolvimento da área. Deixar registros sobre a atuação docente na área contábil é colaborar com a agenda de pesquisa proposta por Lourenço e Diniz (2020). Uma vez que as práticas docentes se modificam ao longo da vida profissional, ter registros sobre elas é muito relevante.

Amplificar a voz de professores, é contribuir para o registro de aspectos subjetivos do seu caminhar, que de outro modo não aconteceria. Reconhecer na história vida da professora pesquisada aspectos inerentes à formação de seus saberes é contribuir com a literatura sobre saberes docentes, especificamente de uma brasileira que contribuiu para a formação de várias gerações de contadores no estado do Tocantins.

O ensino pode ser aprimorado quando se tem uma percepção mais clara sobre os saberes adquiridos e sobre como melhorá-los. Espera-se com essa pesquisa aguçar as discussões sobre os saberes docentes e suas origens. Contribuindo com o ensinar e com o aprender dos professores.

Tendo em vista o exposto, surge o problema desta pesquisa que será abordado no próximo tópico.

1.1 Problema

Como se entrelaçam a história de vida e os saberes docentes da professora de contabilidade Wilde Gomes Araújo?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral:

Contar sobre como a história de vida e os saberes docentes da professora de contabilidade Wilde Gomes Araújo se entrelaçam.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- Descrever a trajetória profissional da professora Wilde
- Apresentar o(s) motivo(s) que levaram a escolha do curso de ciências contábeis e da profissão docente.
- Identificar na história de vida da professora os saberes docentes apontados por Tardif.

1.3 Justificativa

A partir da agenda proposta por Lourenço e Diniz (2020) observou-se a carência de estudos na área contábil que abordassem histórias de vidas de professores. Logo, entende-se relevante preencher a lacuna apontada. Uma vez que “as práticas docentes podem mudar durante a trajetória de vida e do trabalho do docente. Isso pode ocorrer em função da participação em programas formais voltados à formação docente, mas também em função do processo de ação-reflexão-ação que também caracterizam a auto formação” (p.15). E devido a esta carência, foi constatado a importância da realização desta pesquisa sobre história de vida e saberes docentes de uma professora de contabilidade, para demonstrar e evidenciar a importância de toda essa trajetória de vida e profissional.

Pretende-se contribuir também deixando registros que permitam aos discentes e demais interessados uma visão sobre o caminho profissional percorrido por docentes que se esforçam para contribuírem na formação dos acadêmicos.

1.4 Estrutura da monografia

Este trabalho foi dotado com uma estrutura de cinco capítulos sendo o primeiro esta introdução que aborda sobre o problema, objetivos: geral e específicos, e justificativa. No segundo capítulo é exposto o referencial teórico que trata sobre história de vida de professores. No terceiro são descritos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, abordando sobre a sistemática da história oral. Na quarta parte da estrutura, é apresentado os resultados que trata sobre a história de vida e saberes docentes da professora Wilde Gomes Araújo, e por fim na quinta parte são apresentadas as conclusões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História de Vida de Professores

Segundo Corrêa, Ferreira e Liechocki (2002, p.4) “a história de vida de professores é uma abordagem da área de educação, que reflete sobre a formação de professores, sugere um método para conhecer o sujeito através de sua história de vida, de modo a legitimar a subjetividade de sua formação”.

“O entendimento construído sobre a história de vida como um relato oral ou escrito, recolhido através de entrevista ou de diários pessoais, objetiva compreender uma vida, ou parte dela, como possível para desvelar ou reconstituir processos históricos vividos pelos sujeitos em diferentes contextos” (SOUZA, 2006, p. 24) Assim, pode-se abranger uma vida e registrar processos de ter vivido uma era.

Ao relatar histórias de vida de professores é necessário levar em consideração a trajetória pessoal na criação de sentidos docentes (BURNIER et al., 2006). Conforme afirma Nóvoa (1992, p. 7), "não é possível separar o eu pessoal do eu profissional". Burnier et al. (2006) acrescentam que na elaboração da reflexão sobre seu trajeto de vida, o indivíduo manifesta sua parcialidade e compreende suas ações individuais e coletivas, na busca de construir sua identidade profissional. Sendo assim, “o método autobiográfico possibilita ao docente, pelo relato de sua história de vida, revelar suas ambições e expectativas ante a profissão docente e a vida pessoal” (p.347). Sobre a autobiografia Ventura e Cruz (2019, p.426-446) relatam:

Dada a conjuntura da valorização dos relatos pessoais, o método (auto)biográfico e os trabalhos com as biografias diante das narrativas vêm se destacando cada vez mais na área da educação, enfatizando a metodologia, formas de exposição e, principalmente, os processos formativos, sobretudo na formação de professores.

As análises auto biográficas são bastante utilizadas como uma base antecedente na área da educação, é importante ressaltar que as narrativas necessitam de ser averiguadas e assim cumprir em suma o contexto e o conteúdo para concernir com a pesquisa da qual se pretende detalhar os estudos (SOUZA, 2008 apud Corrêa et al., 2019). Portanto, essa metodologia supera críticas referentes ao seu uso e reforça sua estrutura de investigação científica e pedagógica.

Gatti (1996 apud Burnier et al., 2006), ressalta que a imagem do professor como profissional reflete a maneira que ele trata os alunos. “Esse processo está em constante mutação, reconstruindo-se ao longo da vida, de acordo com suas experiências sociais e individuais”.

Dubar (1997 apud Burnier et al., 2007) evidencia que a construção da identidade profissional é alavancada a partir das representações sobre si mesmo e suas funções, associadas à sua história de vida, formação e profissionalização. Acrescenta que tal identidade está em constante mudança em relação as taxas de desemprego, os níveis escolares, as origens sociais, as transformações tecnológicas e também o final dos estudos, com a busca de vaga no mercado de trabalho.

A formação de professores é iniciada antes mesmo de começar a graduação ou a licenciatura, esse processo de escolarização tem uma grande influência sobre quem ele é, tanto na pessoa de sujeito como profissional. Contemplar as Histórias de Vida numa importância de formação de professores é considerar os mesmos como agentes principais desta.

A partir da década de 1980 os estudos designados biográficos, narrativas biográficas e histórias de vida tiveram um aumento na perspectiva acadêmica, principalmente após o lançamento da obra de Ada Abraham - “O professor é uma pessoa” - publicada em 1984 (CORRÊA; FERREIRA; LIECHOCKI, 2020, p.3).

Segundo André (2010), em 2000 a pesquisa deu uma alavancada se comparada aos anos 1990, sendo assim percebeu-se que estudos na área de formação docente chegaram a um percentual de 22%, sendo que em 1990 só foi de 6% a 7%. A respeito desse estudo o autor relata sobre a mudança do alvo de estudo da área, da formação inicial e continuada para os estudos sobre a identidade e profissionalização docente, sendo o foco voltado totalmente ao professor, destacando o objetivo sobre saberes docentes, opiniões e práticas docentes. Tais pesquisas tem propostas voltadas aos professores e busca estabelecer uma ligação com a sua prática e o contexto da sua formação, podendo assim ser apontado como umas das metodologias de investigação, a história de vida.

Essa interpelação que define um território, na área da Educação, de atenção sobre a formação de professores, recomenda-se uma metodologia com foco no conhecimento do sujeito a partir de sua própria história de vida, dando autenticidade à parcialidade do ser em um processo de formação. Josso (1999, p 15) define essa opção de pesquisa com a necessidade de “[...] reivindicar, de dar um lugar, justificar sua sustentação, dando uma legitimidade à mobilização da subjetividade como modo de produção de saber e à intersubjetividade como suporte do trabalho interpretativo e de construção de sentidos para os autores dos relatos”.

Araújo e Oliver ressaltam no Livro Histórias de Vidas: A vez e a Voz dos Professores (2016, p.124), “que tanto na teoria quanto na prática sobre a profissão do docente informa a debilidade e complexidade da prática educativa”. Os professores apresentam diferentes informações, crenças, atitudes, inquietações e impulsos durante sua trajetória como profissional

e durante esse caminho ocorrem fatos negativos e positivos que refletem em como o docente expande profissionalmente.

Brandão (2008) relata que é notável o crescimento sobre estudo de história de vida de professores e que quando se tem em vista os aspectos da subjetividade sobre pesquisadores, no âmbito da sociologia é importante examinar as perspectivas desses estudos e que tais abordagens sobre essas pesquisas autobiográficas na área da educação têm ajudado na formação de professores.

Já Bueno (2002) ressalta que tais pesquisas de experiências de vida e de trabalho dos professores faz com que o narrador reflita sobre si, sobre o grupo do qual participa e sobre pesquisadores, possibilitando uma abertura para melhor entendimento sobre as trajetórias e culturas das pessoas, que sobrevivem em sociedade de grandes mudanças em um tempo ágil.

Goodson (2015) ressalta a importância dos estudos abordados sobre a história de vida de professores. Para o autor, esses estudos sobre a formação e vida de professores representam a criação de uma contracultura, nos quais o professor é a figura fundamental de sua formação. Proporcionar espaços e momentos para que os professores possam externar os seus saberes, significa dá valor a sua parcialidade e o direito destes profissionais expressarem por si e para si mesmos.

Bueno (2002, p 22) relata que “[...] ao serem concebidos como sujeitos da investigação e não apenas como objeto, eles deixam de ser meros recipientes do conhecimento gerado pelos pesquisadores profissionais”. “Os estudos das histórias de vida no campo educacional centram-se na pessoa do professor, com ênfase nas subjetividades e identidades que as histórias comportam” (SOUZA; D’ÁVILA, 2010, p. 445). Portanto, provém da inspeção, colher informações sobre a história pessoal, profissional e de formação do professor, trazendo características da pessoa do professor, explorando os seus saberes desde o início até a sua formação docente. Abordagens sobre os saberes docentes fazem parte do tópico a seguir.

2.2 Saberes Docentes

Tardif, trata sobre os saberes docentes em sua obra “Saberes docentes e Formação Profissional”, o mesmo os subdivide cinco, como pode ser visto no quadro 1. Importante salientar que existem outros autores que tratam sobre os saberes docentes, mas nessa pesquisa serão tomadas como base as abordagens de Tardif (2002).

Quadro 1 – Saberes Docentes

Saberes dos professores	Fontes sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais dos professores	A família o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc.	Pela história de vida e pela socialização primária
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados, etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

Fonte: Tardif (2002).

Portanto, a formação profissional de professores tem a ver com a sua trajetória de vida, desde saberes pessoais até a prática do trabalho e socialização profissional. Reforçando o que Tardif diz sobre os saberes docentes na formação dos professores Meira, Santos e Leite (2020, p.262) afirmam que “a escolha de uma profissão, muitas vezes, decorre do estilo de vida que o indivíduo teve ao longo de sua trajetória familiar, social, acadêmica e profissional”.

Os saberes docentes são temporais e contínuos (TARDIF, 2002), adquirindo-se conhecimento com sua própria experiência de vida, ou seja, gradativamente conforme a sua trajetória. Essa ideia é ratificada por Bernardi, Fontana e Kuhn (2019, p.89) ao afirmarem que “a formação e a construção dos saberes docentes é um processo inacabado, em constante transformação e provindo de diversas fontes”.

Cotidianamente, os bacharéis se utilizam de saberes diversos, mas, muitas vezes, não compreendem como esses saberes foram constituídos e qual a sua finalidade no exercício da docência. Devido à sua importância, esses conhecimentos poderiam ser melhor utilizados se os docentes tivessem uma maior compreensão sobre os saberes que reelaboram em suas atividades educativas (MEIRA; SANTOS; LEITE, 2020, p.272).

A construção dos saberes docentes é o processo que acontece na dinâmica da formação escolar, no início e durante a vida profissional do professor, isto está incluso a escola, a graduação, a pós-graduação e o local de trabalho, tudo isso influenciado pelo período de crescimento da formação e o caminho percorrido. Sobre os saberes docentes cabe ressaltar o posicionamento a seguir:

Os saberes que servem de base para o ensino, tais como vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão todos relacionados com seu trabalho. Além disso, não correspondem, ou pelo menos muito pouco, aos conhecimentos teóricos obtidos na universidade e produzidos pela pesquisa na área da Educação: para os professores de profissão, a experiência de trabalho parece ser a fonte privilegiada de seu saber-ensinar (TARDIF, 2002, p. 61).

Portanto, proporcionar momentos e também espaços aos professores para que os mesmos possam falar sobre os seus saberes, significa valorizar os profissionais que eles são. Assim como demonstrar a origem de seus saberes.

A formação profissional do professor é constante e possui grande ascendência sobre quem ele é, enquanto sujeito e profissional. Acrescenta Tardif (2002, p.61) que:

Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor também que sejam de natureza diferente.

Logo, esses saberes vão ganhando uma certa configuração por diversos elementos e naturezas ao longo da vida, pois são temporais. Os professores não se restringem em um tipo de aprendizado para servir de fundamento para os seus saberes. O ganho dos seus conhecimentos vai muito além de teoria, de graduação, tem a ver com sua trajetória de vida em geral, ao decorrer de sua jornada, com erros e acertos.

2.3 Estudos anteriores sobre história de vida e saberes docentes de professores de contabilidade

Lourenço e Diniz (2020) pesquisaram sobre a história de vida do professor de contabilidade Gideon Carvalho de Benedicto com o intuito de conhecer suas experiências docentes. A metodologia adotada foi a história oral temática. A base para a análise foi o ciclo de vida proposto por Huberman (2013). Os resultados mostraram que as características pessoais do professor influenciaram sua prática docente e foi possível assegurar que ele não experimentou todas as fases apresentadas por este autor durante sua caminhada como docente. Sendo assim, suas características pessoais influenciaram na prática cotidiana confirmando que é impossível separar o eu profissional do eu pessoal conforme distingue Nóvoa (2013).

Ferreira e Hillen (2015) realizaram uma investigação a respeito da “aprendizagem docente de professores de contabilidade no ensino superior”, a partir de narrativas de suas trajetórias de vida e profissional. A pesquisa realizada por Ferreira e Hillen esclarece sobre como bacharéis em Contabilidade se tornam professores e aprendem a ensinar no ensino

superior. A abordagem foi pelo método qualitativo, foram realizadas entrevistas, e análises de conteúdo e de discurso. Os resultados indicam que tornar-se professor de Contabilidade está ligado com a história de vida pessoal e profissional do indivíduo. O ingresso na carreira docente ocorre por influência de professores da graduação e da especialização.

Slomski (2007) relata que “a docência como profissão baseia-se na ideia de que o ensino demanda saberes próprios, é assim, um ofício feito de saberes”. O autor realizou uma pesquisa que trata sobre as novas tendências investigadas sobre a formação de professores que valorizam os saberes docentes e que defendem a docência como profissão. É um ensaio teórico que consiste na exposição lógica-reflexiva com ênfase na argumentação e interpretação pessoal. Slomski afirma que “os saberes profissionais são plurais, abrangem diferentes categorias e são adquiridos através de processos de aprendizagem e socialização que atravessam tanto a história de vida quanto a carreira docente”.

Wachholz (2006) pesquisou sobre a colaboração do Professor Dr. Alexandre Vertes e ao ensino, à pesquisa e difusão do conhecimento contábil. O método usado foi a abordagem qualitativa, também se utilizou recursos da história oral temática e pesquisa documental. Com base no Inventário Geral Patrimonial, o professor Dr. Alexandre Vertes implantou uma nova metodologia de ensino e que se tornou o maior legado deixado por ele.

3 METODOLOGIA

Nessa pesquisa optou-se pela história de vida, pertencente à abordagem qualitativa biográfica, que consiste em dar ouvidos para a história que os indivíduos relatam. O pesquisador escuta, por mecanismos diversos, o relato da história de vida de alguém que a ele narra, possibilitando ao ouvinte (pesquisador) contatos com memorações diversas, as quais corroboraram para a constituição e desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional do indivíduo, desencadeando a formação (CORRÊA; FERREIRA; LIECHOCKI, 2019).

O pressuposto qualitativo segundo Denzin e Lincoln (1994, p. 298) “preocupa-se com a maneira com que um indivíduo específico percebe e constrói o mundo, além de levar o intérprete para a perspectiva do sujeito ao invés do ponto de vista do observador”. Acrescenta Rey (2002, p.56) que:

Toda pesquisa qualitativa deve implicar o desenvolvimento de um diálogo progressivo e organicamente constituído, como uma das fontes principais de produção de informação. No diálogo se criam climas de segurança, tensão intelectual, interesse, confiança, que favorecem níveis de conceituação da experiência que raramente aparecem de forma espontânea na vida cotidiana.

Conforme Bogdan e Biken (1994), a pesquisa qualitativa traz a aquisição de dados descritivos, conseguidos pelo pesquisador, diretamente com o fato a ser pesquisado, com maior destaque no desempenho de constituição do que em seu produto final, preocupando-se também em sobrelevar as concepções dos sujeitos.

A história oral temática será utilizada tendo o tema voltado aos saberes docentes de uma professora de contabilidade. Conforme Alberti (1996), o que documenta a fonte oral são possibilidades para além da construção do passado. A história oral é, talvez, o campo da história e das ciências sociais em que mais se têm produzido textos de cunho teórico-metodológico nos últimos anos. É grande a quantidade de artigos, palestras e até livros que discutem questões como o papel do pesquisador, o transcurso da entrevista, a relação com a memória, entre outras. Poder-se-ia dizer que a história oral já se implantou atrelada à discussão teórico-metodológica que pretende garantir sua validade.

Na história oral temática, a conversa é dirigida pelo pesquisador, que conduz a narrativa para acontecimentos ou temas que interessam mais diretamente ao trabalho com o objeto de estudo a trajetória docente (MEIHY; HOLANDA, 2007). Nesse contexto a narradora foi a professora Wilde Gomes Araújo. A escolha dessa professora se deu porque ela fez parte do quadro docente da Universidade Federal do Tocantins, e colaborou substancialmente para a formação de diversas gerações de contadores no estado do Tocantins.

Ao longo das últimas décadas, pode-se afirmar que houve um movimento mais subjetivo e humanizado de pesquisar a profissão docente. Nesta perspectiva, a pesquisa (auto) biográfica vem se consolidando no cenário internacional e nacional, desvelando modos de investigar a docência, a formação e a vida dos professores (ALVEZ-MAZZOTTI, 2015; BUENO, 2002; MEIRELLES; SOUZA et al., 2014).

A entrevista foi realizada por meio digital especificamente pelo google meet. Ocorreu no dia 25 de junho de 2021, com a duração de uma hora e cinquenta e um minutos, estiveram presentes no processo de entrevista a orientadora do projeto professora Janaína Borges de Almeida e a professora narradora Wilde Gomes Araújo, e a acadêmica Kézia Gomes de Souza. Após a gravação toda a entrevista foi transcrita para o word.

Após a transcrição partiu-se para a análise do texto, em buscou-se identificar abordagens de Tardif (2002) sobre os saberes docentes da professora Wilde, também foi abordado sobre a sua própria história de vida e profissional, a família, o que sua família contribuiu para a sua formação e carreira como professora, seu ambiente de vida, desde o início de seus estudos, sobre a sua formação e socialização no meio profissional, onde lecionou e suas experiências em sala de aula, como foram suas práticas e seus estudos de modo geral.

4 HISTÓRIA DE VIDA E SABERES DOCENTES DA PROFESSORA WILDE GOMES ARAÚJO

Wilde Gomes Araújo, 59 anos, nasceu no interior do estado de Sergipe, logo foi para a capital Aracaju para estudar e melhorar de vida. Seu pai era o maior incentivador para que ela estudasse e fosse independente quando crescesse. Quando criança, Wilde iniciou sua trajetória escolar no interior e logo foi para a capital e mesmo já sendo alfabetizada, teve que refazer tudo do início, porque no interior não tinha os registros que era necessário na capital. Por isso atrasou na escola e quando foi para o nível superior, fez dois vestibulares e não passou e atrasou mais ainda, ou seja, atrasou os seus estudos e quando concluiu o ensino superior já tinha quase seus 30 anos. Levava uma vida com poucos recursos financeiros, tinha que trabalhar para ajudar nas despesas de casa e quando o seu pai abriu um comércio ela o ajudava com as vendas e conta que de lá ganhou muitas experiências para a vida de modo geral.

Logo após sua formação em contabilidade começou a trabalhar em um grupo financeiro em Aracaju, naquela época era o sexagésimo grupo mais rico privado do Brasil, onde trabalhou no setor financeiro e queria se aprofundar mais em conhecimento na área de contabilidade. Antes de trabalhar no setor financeiro a mesma tinha o sonho de cursar engenharia, educação física ou arquitetura, porém o curso de engenharia era integral, ela tinha que ajudar nas despesas de casa, pois o empreendimento do pai que era o comércio não estava indo muito bem, até chegou a trabalhar com design em uma empresa.

Wilde tinha o sonho de passar em um concurso e enquanto trabalhava na empresa de design, surgiu um concurso do Banco do Brasil em Aracaju, que segundo ela, o mesmo era muito “famoso” porque se pagava muito bem. Segundo Wilde, para melhorar de vida naquele tempo teria que passar em um concurso e como o sonho dela era passar num concurso e dá orgulho para o pai José Antídio de ter uma filha concursada, começou a estudar para concurso, mesmo o pai querendo que ela estudasse para passar em vestibular e cursar o ensino superior. E ao mesmo tempo que estudava para o concurso do Banco do Brasil, trabalhava e foi a partir daí que se apaixonou pela área financeira. Estudando, conheceu a matéria chamada contabilidade e no primeiro momento fala que não sabia o que significava contabilidade, porque o sonho era formar em engenharia, e quando o professor explicava sobre o PEPS, UEPS, CUSTO MÉDIO e débito e crédito, enquanto a sala toda tinha dificuldade, ela tinha maior facilidade com aquilo. Foi a partir daí que decidiu prestar vestibular, mas até o momento não sabia para qual área, devido já ter prestado vestibular na federal e não ter passado, e se passasse no tempo que fez tinha que trancar porque teria que trabalhar. Mas depois teve a oportunidade

de fazer o vestibular e cursar contabilidade na instituição privada, fez também vestibular para cursar engenharia na instituição federal do estado de Sergipe. Foi no mesmo período que foi chamada para trabalhar no setor financeiro, já tinha cursado técnico em edificações e trabalhava fazendo desenhos de estruturas metálicas antes de ir para o setor financeiro, onde se identificou muito com a parte de aplicações financeiras. Na qual adquiriu uma certa experiência e habilidade para assim entender melhor a prática da contabilidade, trabalhando com duplicatas a pagar e a receber, e começou a estudar simultaneamente a contabilidade e passou no vestibular e foi bem colocada. Seu pai sempre apoiando e dando todo suporte necessário, e foi assim que Wilde começou a gostar de contabilidade, mesmo contabilidade não sendo a sua primeira opção de curso para graduação, porque sempre gostou de esportes.

Chegou a ser funcionária de um Banco e trabalhar no escritório ao mesmo tempo. Teve uma época que o Conselho Regional de Contabilidade estava precisando de professores para darem aula no SOME, some foi um projeto do estado que levava os professores da capital para os interiores para ensinar contabilidade. A professora participou desse projeto. Wilde passava 4 meses em uma cidade e 4 meses em outra cidade, era por blocos e assim por diante. Esse foi o seu primeiro contato com o ensino de contabilidade. Essa experiência da professora Wilde possivelmente agregou valor positivamente aos seus saberes docentes, indo de encontro com Tardif (2002) sobre os saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola.

Uma disciplina que a chamava muito atenção era a de Metodologia científica, mas se apaixonou pela contabilidade geral e análise das demonstrações contábeis, que por coincidência foi a disciplina que lecionou na UFT de Palmas TO. As disciplinas que mais gostou enquanto estudante de contabilidade, foi contabilidade geral 1, 2 e 3, análise das demonstrações contábeis e contabilidade avançada. Contabilidade de Custos que se identificou muito também, porém não tanto pela disciplina, mas pelo professor que era atencioso e explicava bem o conteúdo, os conteúdos e provas eram enormes, mas sempre conseguia e tirava notas boas. Essa percepção da professora Wilde, e memória sobre a forma de ensinar do professor, pode ter colaborado para a sua formação ratificando o que Tardif (2002) diz sobre os saberes provenientes da formação escolar anterior.

Desde nova sempre gostou de ensinar, o que aprendia sempre quis repassar para os outros, mas não sabia que iria ser professora. No entanto, depois que entrou na faculdade percebeu que queria ser professora do ensino superior. Mesmo sem saber, a professora Wilde foi adquirindo saberes pessoais ver Tardif (2002), que de alguma forma a impulsionavam para a profissão docente.

Como aluna sempre participava dos eventos da instituição, nível local e nível nacional, participava porque era uma forma de abrir novos horizontes em sua mente e não ficar só com aquilo que aprendia em sala de aula, mas também ver o que o mundo lá fora ensinava porque naquele tempo não tinha internet. E depois que se formou participava de todos os eventos que acontecia.

Como Wilde gostava muito de estudar e ler, comprava muitos livros. Wilde, frequentava muito a biblioteca porque não tinha condições ainda de comprar todos os livros, e gostava muito de José Carlos Marion, e outro autor também que dizia que “a contabilidade seria o emprego do futuro”. Essa parte da história da professora Wilde corrobora com o apontamento de Tardif (2002) sobre os saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho. Portanto, os livros que sempre fomentaram a vida acadêmica da professora Wilde, certamente colaboraram para a formação de seus saberes docentes.

Sempre quis lecionar em universidade pública devido a mesma ter a possibilidade de patrocinar uma bolsa de estudos para fazer um mestrado e um doutorado, pois Wilde queria muito fazer. Prestou concurso e disputou com o seu ex-professor, passou em primeiro lugar e ele em segundo, entretanto ele tinha mais títulos do que Wilde.

A partir daí veio conhecer Palmas TO com uma amiga que fazia especialização, chegando em Palmas deixou currículo na Ulbra e na Unitins e retornou para Aracaju, um mês após recebeu um telex (meio de comunicação naquela época) dizendo que ia ter concurso e se tinha interesse em fazer. Ainda trabalhava no escritório de contabilidade e recebeu a proposta (porcentagem de 15 % da empresa) de continuar, mas como era um desejo dela lecionar, veio para o Tocantins. Fez o concurso em janeiro, passou e começou a trabalhar com 15 dias, foi contratada para ser professora 20 horas na Unitins. Quando começou a dar aula no Tocantins foi a primeira turma de contabilidade. A partir daí começou a jornada profissional de lecionar aulas no nível superior e junto uma grande paixão pela profissão, e logo no próximo semestre a Ulbra já a chamou para trabalhar por 20 horas também, e em seguida começou a fazer o mestrado. Lecionou também na faculdade privada Objetivo, mas a coordenadora exigiu que saísse de uma das universidades, então optou em ficar na Unitins e na Ulbra. Atuou na secretaria do planejamento como contadora e depois teve que escolher entre ser coordenadora do estado e ser professora, escolheu ganhar menos e fazer o que gosta, ser professora.

Wilde se espelhava em um professor para dar aula, mas se decepcionou com esse modelo de ensinar, porque se tornou uma professora autoritária e rígida. Essa parte da história da professora remete ao posicionamento de Tardif (2002) sobre saberes provenientes da formação escolar anterior, ou seja, um professor serviu de espelho no princípio da atuação

profissional da professora. Entretanto, foi participando de congressos acadêmicos e mudando a metodologia de ensinar e foi aprendendo com o passar do tempo em sala de aula, essa última parte remete aos saberes provenientes de sua própria experiência na profissão (TARDIF, 2002).

Segundo Wilde, a experiência que teve na Universidade Ulbra e na Universidade Católica como coordenadora foi fundamental, para Wilde a Ulbra foi uma escola maravilhosa porque é uma universidade privada, mas trabalhava muito bem na questão pedagógica de ter um melhor atendimento em sala de aula, era fundamental. Isso nos remete aos pensamentos de Tardif (2002) sobre “saberes docentes e formação profissional” onde ele cita sobre fontes sociais de aquisição e modos de integração no trabalho docente, sua história de vida e sua experiência profissional.

A Ulbra tentou de várias formas colocar a questão da parte teórica e lincar a teoria com a prática, mas isso depende muito de verbas e as vezes não estava muito disponível o financeiro para tantos cursos, contabilidade sempre ficou um pouco meio a desejar. Mas quando Wilde foi para a Católica, teve a experiência de trabalhar com o aluno, e teve muita interação de coordenação, aluno e professor e a partir daí trabalharam com a questão da prática, e conciliaram a teoria com a prática, quando colocaram a ideia do laboratório contábil e foi uma experiência muito boa. Outro detalhe também foi a construção do projeto pedagógico, na maioria das vezes na Ulbra já vinha pronto e na UFT e Unitins também já veio pronto praticamente, na Ulbra tinha essa questão de você fazer uma parte desse projeto pedagógico do curso, e o mais importante foi quando obtiveram nota 5 no MEC para o nosso planejamento pedagógico.

Wilde relata que a experiência na Católica de construção de projeto pedagógico foi de grande valor tanto profissional como pessoal e a interação e ajuda dos alunos também, foi uma construção de uma equipe de professores que fez com que esse curso tivesse tanto sucesso e graças ao diretor que dava essa liberdade de construção para o coordenador, alunos e professores, e foi assim que tiveram tanto sucesso. Foi coordenadora também da UFT, mas não teve a oportunidade de fazer uma construção de projeto pedagógico.

Se espelhou nos professores que teve, usou a prática de sempre levar material para as aulas e sempre atualizada. Materiais atualizados, provas difíceis para que os alunos não colassem, sempre foi curiosa em aprender e melhorar a didática, gosta da aula participativa com os alunos e gosta de dá aula explicando com o quadro. Sempre gostou muitos de livros, não só na área da contabilidade, mas sobre metodologias de como dá aula e melhorá-la, corroborando com Tardif (2002) sobre saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho. Gosta de interagir com os alunos, perguntar e aprender com eles, para que todos

participem das aulas, gosta de ver como é o raciocínio de questões, as opiniões dos alunos. Isso possibilita melhorar os saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola (TARDIF, 2002).

Fez curso de magistério 4 anos, lembra que não gostava de matemática nem dos professores que lecionavam a matéria porque não sabiam ensinar, não considerava a didática boa, no segundo ano fez estágio para ser professora, para saber como da aula. Isso faz lembrar de Tardif (2002) quando ele trata em seu quadro sobre “os saberes provenientes da formação profissional para o magistério. Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem etc. Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores.”

Sua prática docente foi replicar o que os professores faziam naquela época, se espelhou neles, e com o passar dos tempos foi lendo, participando de encontros de contabilidade, conhecendo os professores que sempre liam dos livros deles e assim aprendendo com o passar do tempo. E segundo Tardif (2002) essa é uma das fontes dos saberes dos professores, que provém dos programas e livros didáticos usados no trabalho, a utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios e sua adaptação às tarefas.

A professora Wilde se lembrou que ajudava o seu pai no comércio e isso tem relação com os saberes de contabilidade adquiridos, porque o comércio tem a ver com contabilidade porque aprendeu a contar o dinheiro, aprendeu a pesar os alimentos, analisar o estoque e atender os clientes. Seu pai tinha contador, mesmo sendo uma época bem diferente da de hoje em dia, a professora relata que antigamente era tudo mais difícil. Mesmo sendo um comércio pequeno, o pai de Wilde, contratou um contador para cuidar dos impostos a pagar, e teve uma situação meio constrangedora a respeito, ou seja, a contadora foi paga para dar baixa na empresa do pai dela, e ela não deu e ficou gerando multas.

Wilde conta também que gostava muito da matéria de técnicas comerciais, aprendia como se fazia uma nota promissória e nota fiscal, portanto a situação da responsabilidade que seu pai lhe dava para tomar conta do comércio tinha muita relação com o que faz hoje e a relação da matéria de técnicas comerciais que se apaixonou quando fez o ensino fundamental. Tardif (2002) trata em seu quadro sobre a família e o ambiente de vida, a educação no sentido lato, as experiências que levamos da vida pessoal para a profissional e o que aprendemos com o convívio familiar, esses são saberes pessoais dos professores

Seu pai foi quem mais a incentivou a estudar, a fazer uma faculdade porque ela só queria trabalhar e passar em um concurso. Wilde já está prestes a se aposentar e sempre gostou de ser professora, escolheria novamente o curso de contabilidade e se sente uma pessoa vitoriosa,

conta a professora de contabilidade. Wilde tem quatro pós-graduações em contabilidade, um mestrado, não deixou de acreditar e lutar pelos seus objetivos, está encerrando a carreira de professora com o tão sonhado doutorado.

Como professora Wilde cita que se esforçou muito para ser uma boa professora, e tentou ensinar o melhor possível para os seus alunos, incentivar eles a serem bons profissionais para o mercado de trabalho e não se contentar com o pouco. Mesmo com o salário pouco de professora ela escolheu lecionar e enfrentar todos os desafios, rejeitou 15% de participação societária em um escritório de contabilidade um dos maiores na época, mas foi atrás do seu sonho de ser professora.

5 CONCLUSÃO

Objetivou-se com esta pesquisa contar sobre como a história de vida e os saberes docentes da professora de contabilidade Wilde se entrelaçam. Por meio da história oral temática foi possível alcançar o proposto. Descrever a trajetória profissional da professora Wilde e assim avultar a sua caminhada ao longo da vida, citando acontecimentos da vida pessoal e profissional, sua experiência na sala de aula e o caminho percorrido até lecionar. Foi mostrado também os seus saberes docentes apontados por Tardif, e apresentado os motivos que levaram a sua escolha pelo curso de ciências contábeis e da profissão docente.

A história narrada pela professora Wilde possibilitou perceber que os seus saberes docentes possuem várias origens. Quando ensinou pela primeira vez contabilidade pode adquirir saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola. Pois os saberes docentes são construídos a cada dia e a cada experiência vivida tanto na sala quanto na vida pessoal. Saberes provenientes da formação escolar anterior também foram encontrados, quando aponta os saberes provenientes de seus professores. Saberes pessoais, oriundos do seio familiar fizeram parte da história da professora Wilde, ao reconhecer que o comércio do seu pai de algum modo lhe proporcionou conhecimentos de contabilidade.

Esta pesquisa contribui ao acrescentar na literatura contábil pesquisas que abordam história de vida de professores, outros pesquisadores terão o potencial de construir outras narrativas sobre profissão docente. Além disso, contribui ao registrar sobre a história de uma professora de contabilidade e as possíveis origens dos seus saberes, acrescentando a essa abordagem os apontamentos de Tardif (2002).

A história transcrita nesta pesquisa ratifica com a literatura da área da educação que estuda a vida de professores de contabilidade. As características pessoais de Wilde – dedicação, honestidade, pontualidade, disciplina, generosidade, respeito, empatia e ética – qualificada nas suas narrativas, passaram, ao longo de sua trajetória. Essas características da Wilde professora corroborada com Nóvoa (2013) que não se pode separar o eu profissional do eu pessoal. Espera-se que futuras as pesquisas foquem nos aspectos subjetivos da profissão docente.

Essa pesquisa se limitou a história de vida de uma única professora. Entretanto, ela se faz relevante pelo fato de apresentar o entrelace da história de vida e dos saberes docentes da professora Wilde Gomes Araújo. Recomenda-se que outras pesquisas sejam realizadas aumentando o número de professores porque é um assunto relevante e que cresce o número de pesquisas sobre história de contabilidade. E outro detalhe interessante é que há muitos

aprendizados com as histórias de vida contadas, algo que se leva para a vida pessoal e profissional também.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **O que documenta a fonte oral? possibilidades para além da construção do passado.** Rio de Janeiro: CPDOC, 1996. 8f.

ALVEZ, Mazzotti A. J. Histórias de vida de professores, formação e representações sociais: uma proposta de articulação. **Revista de Educação Pública**, v.24, n.55, p.81-101. 2014.

ANDRÉ, M. A pesquisa sobre formação de professores: contribuições à delimitação do campo. In: DALBEN, Ângela et al. (org.) **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 273-287.

BOGDAN, R. C.; BILKEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, V. M. A. T. **Memória, Cultura, Projeto de Vida.** 1999. Dissertação. (Mestrado em Ciências Sociais – Antropologia). PUC-SP, São Paulo. 1999.

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e pesquisa**, v. 28, p. 11-30, 2002.

BURNIER, Suzana; CRUZ, Regina Mara Ribeiro; DURÃES, Marina Nunes; PAZ, Mônica Lana; SILVA, Adriana Netto; SILVA, Ivone Maria Mendes. Histórias de vida de professores: o caso da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**. v.12, n.35. p. 343-358, 2007.

CORRÊA, Nayara Cristina Bagatin; FERREIRA, Jacques de Lima; LIECHOCKI, Brígida Karina. História de vida e formação de professores: uma pesquisa do tipo estado da arte. **Educação em Perspectiva**, v. 11, p. e020024-e020024, 2020.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of qualitative research.** Londres: Sage, 1994.

FERREIRA, M. M.; HILLEN, C. Aprendizagem Docente de Professores de Contabilidade no Ensino Superior. In: Curitiba-pr: IX Congresso Anpcont. 2015. **Anais...2015.**

FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **HISTÓRIA oral e multidisciplinaridade.** Organizadora: Marieta de Moraes Ferreira. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 1994.

GOODSON, Ivor F. **Narrativas em Educação: a vida e voz dos professores.** Porto: Porto Editora. Coleção Educação e Formação. 2015.

JOSSO, Marie-Christine. História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as

“histórias de vida” a serviços de projetos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 11- 23, 1999.

LOURENÇO, Cléria Donizete da Silva; DINIZ, Iasmin Ribeiro. Gideon Carvalho de Benedicto: Vida e Profissão de um Professor de Contabilidade. In: XLIV ENCONTRO DA ANPAD - EnANPAD 2020, **Anais**, 2020.

MEIHY, J. C. S. B; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo:Contexto. 2007.

MEIRELES, M. M; SOUZA, C. Não se trata apenas de narrativa, é antes de tudo vida primáriaque respira: pesquisa (auto)biográfica nas investigações sobre trabalho docente. In: Seminário Internacional da Rede Estrado. **Anais ...**, Salvador, BA, Brasil, 2014.

NÓVOA, António. **Os professores e as histórias da sua vida**. Porto: Porto Editora, 1992.

SLOMSKI, Vilma Geni. Saberes e competências do professor universitário: contribuições parao estudo da prática pedagógica do professor de Ciências Contábeis do Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 1, n. 1, p. 87-103, 2007.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto)biografia, Identidades e Alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na Pós-Graduação. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana, ano 2, v. 4, p. 37-50, 2008.

SOUZA, Elizeu Clementino de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. Educação em v. 11, p. 1-16, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino de; D’ÁVILA, Cristina. **Abordagem biográfica e pesquisa educacional: convergências teórico-metodológicas e práticas de formação**. In: DALBEN, Ângela et al. (org.) **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. BeloHorizonte: Autêntica. p. 441-462. 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e Formação Profissional**. Editora Vozes Limitada.2002.

VENTURA, Lidnei; CRUZ, Dulce Márcia. Metodologia de narrativas autobiográficas na formação de educadores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 19, n. 60, p. 426-446, 2019.

WACHHOLZ, Carla Rosangela. **Alexandre Vertes, uma vida dedicada à Contabilidade**. 2006, Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2006.